



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Retrospectiva Da Mortalidade Neonatal Precoce Por Sepses No Estado Do Ceará: 2000 A 2016

**Autores:** TIAGO PESSOA TABOSA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA), ANA ADÉLIA SÁ COSTA, JOSÉ AIRTON PONTE DIAS FILHO

**Resumo:** Introdução: A sepsis de início precoce é definida como o aparecimento de sinais sistêmicos de infecção e isolamento no sangue de um agente patogênico dentro dos primeiros dias de vida. É considerada uma das principais causas de morte neonatal, geralmente ocasionada por transmissão de bactérias do líquido amniótico contaminado ou durante o parto vaginal por bactérias do trato genital materno. Objetivo: O presente trabalho visa estimar o risco de óbito por sepsis durante a primeira semana de vida, na localização geográfica descrita, para cada ano considerado. Objetiva-se também identificar o comportamento evolutivo das taxas de mortalidade neonatais precoces por sepsis, identificando-se uma tendência primária (de alta ou de baixa), de modo que tais dados possam ajudar a subsidiar processos futuros de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde. Métodos: As informações relativas ao número de óbitos por sepsis (CID: P36) dos recém-nascidos (RNs) de 0 a 6 dias de vida foram obtidas através do Sistema de Informações sobre a Mortalidade (SIM). Utilizou-se também, para o denominador do cálculo da mortalidade, o número anual de nascidos vivos registrados no Estado avaliado, obtidos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), para cada ano considerado. Resultados: Ao longo dos 17 anos abordados no presente estudo, foram contabilizados 1727 óbitos neonatais precoces (0 a 6 dias) devido à sepsis. No ano de 2000, a mortalidade neonatal precoce por sepsis foi de 8,57 óbitos por cada 10 mil nascidos vivos. Seguindo uma tendência gráfica primária de queda, com topos e fundos descendentes, as taxas alcançaram fundos importantes em 2004 (7,13), em 2012 (6,77) e em 2016 (6,33). Conclusão: Observou-se, no período estudado, para recém-nascidos de 0 a 6 dias de vida, uma diminuição do risco de morte por sepsis, quantificada, precisamente, em 26,13. Este dado pode ser atribuído a uma melhoria das condições sociais, econômicas e, principalmente, de saúde da mãe, refletindo ao de longo de quase duas décadas um contínuo aperfeiçoamento na assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, no Estado em questão.